

Núcleo de Avaliação: Núcleo I

Área temática: Ciências da Saúde

Área do Conhecimento: Saúde Coletiva

Perfil do conhecimento e da prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos por profissionais da Atenção Primária à Saúde de Mossoró/RN

João Gabriel dos Santos Oliveira, Clara Myrla Wanderly Santos Abreu, Francisco Vitor Aires Nunes, Teresinha Silva de Brito

Introdução: A Organização Mundial da Saúde recomenda a incorporação de plantas medicinais e fitoterápicos nos sistemas de saúde, considerando seu papel na prevenção e tratamento de diversas doenças e sua ampla aceitação pela população. Contudo, a prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos por profissionais de saúde ainda enfrenta desafios. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento e o perfil de prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos por profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) de Mossoró/RN. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado por meio de questionário semiestruturado, aplicado entre setembro de 2023 e junho de 2024, com profissionais prescritores da APS (médicos, odontólogos, enfermeiros e nutricionistas). A coleta de dados somente foi iniciada após aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CEP-UERN), com o parecer Consubstanciado nº 6.325.532. **Resultados:** Um total de 117 profissionais da APS de Mossoró participaram do estudo. A maioria era composta por médicos (35,9%), seguidos por enfermeiros (30,7%), odontólogos (29,9%) e nutricionistas (3,4%). 61,2% dos profissionais afirmaram que a temática da fitoterapia não foi abordada durante a graduação e 74% relataram que não receberam capacitação sobre essa prática. No entanto, 90% dos profissionais manifestaram interesse em se capacitar nesta área. 23% dos profissionais relataram prescrever plantas medicinais, sendo citadas 30

espécies medicinais, destacando-se: camomila (*Matricaria chamomilla*; 40,7%), hortelã (*Mentha spp.*; 29,6%), capim-santo (*Cymbopogon citratus*; 25,9%), malvarisco (*Plectranthus amboinicus*; 18,5%) e cidreira (*Lippia alba/Melissa officinalis*; 18,5%). 35,9% dos profissionais relataram prescrever produtos fitoterápicos, destacam-se formulações à base de *Passiflora incarnata* (54,7%), *Mikania glomerata* (45,2%), *Valeriana officinalis*, (23,8%) *Glycine max* (21,4%) e *Curcuma longa* (11,9%). As plantas medicinais e/ou fitoterápicos foram mais frequentemente prescritos para transtornos mentais e comportamentais e para doenças do sistema respiratório.

Conclusões: A fitoterapia é bem aceita pelos profissionais atuantes na APS do município de Mossoró. No entanto, destaca-se falha na inserção do conteúdo de fitoterapia nos currículos acadêmicos, bem como na capacitação desses profissionais. A prescrição de plantas medicinais e/ou fitoterápicos pelos profissionais da APS desempenha papel importante no tratamento e prevenção de doenças, sendo, imperativo o desenvolvimento de estratégias que promovam a sua efetiva inserção na prática clínica.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Fitoterápicos, Atenção Primária à Saúde, Profissionais prescritores.

Agência financiadora: PICI-UFERSA

Campus: Mossoró
